

2719

OFICINAS TERAPÊUTICAS POR VÍDEO-CHAMADA: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DESSE FORMATO DE ATENDIMENTOALEXANDRE VALLS ATZ; FAGNER EDUARDO BELMONTE MACEDO; KÁTIA VIELITZ ALMEIDA; JAQUELINE FERRI REHMENKLAU; MICHELE CASSER CSORDAS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considerando o período de distanciamento social na cidade de Porto Alegre, iniciado como prevenção e mitigação ao coronavírus (COVID-19), o Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II/HCPA), vinculado ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, cancelou as oficinas terapêuticas em formato presencial e, seguindo orientações, indicou o trabalho remoto para estagiários e estagiárias do Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO). Verificando a necessidade de manutenção de vínculo e da educação e cuidado em saúde para com os usuários do serviço, foi proposto, inicialmente, o encaminhamento semanal de vídeos com esses conteúdos. Com a constatação de que a iniciativa vinha sendo positiva tanto para estagiários, que aprendem com esse processo, quanto para os usuários, que se beneficiam desse necessário atendimento, foram organizadas três oficinas de caráter à distância, a saber: (a) criatividade através da música; (b) atividades físicas; e (c) sarau. Objetivos: o presente trabalho objetiva apresentar as oficinas realizadas pelo SEFTO de forma remota durante o período de pandemia de COVID-19 e refletir acerca das potencialidade e limitações desse tipo de atendimento. Metodologias empregadas: planejadas em supervisões do serviço, as oficinas acontecem na plataforma virtual GoogleMeet e objetivam atender os usuários com transtorno mental grave que frequentavam as atividades presenciais no CAPS II/HCPA, procurando estabelecer e/ou manter vínculo “usuário/usuário” e “usuário/trabalhadores de saúde”, visando cumprir papel na educação e nos cuidado em saúde e instigando a interatividade e o uso de novas tecnologias pelos usuários. Considerações finais: o uso de plataformas virtuais é uma potente ferramenta no período de distanciamento social, pois carrega elementos das atividades desenvolvidas no CAPS, ajuda na manutenção da rotina e no vínculo com e entre usuários, além de cumprir papel importante na educação e no cuidado em saúde; ainda assim, a posse de um aparelho celular ou computador apresenta-se como fator limitante fundamental para a utilização da plataforma online e esse tipo de serviço remoto não substitui as características da assistência presencial.

2873

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE PEDIÁTRICA SUBMETIDA A OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA VENO-VENOSA: RELATO DE CASOANA PAULA DATTEIN PEITER; VANESSA DE SOUZA VIEIRA; CAMILA WOLGHEMUTH SCHAAN; BRUNA ZIEGLER; RENATA SALATTI FERRARI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A oxigenação por membrana extracorpórea veno-venosa (ECMO-VV) possibilita suporte temporário a pacientes com falência pulmonar aguda refratária ao tratamento convencional. Em pediatria, ainda existem poucos relatos de técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados, assim como não há protocolos para mobilização em ECMO. Desta forma, este trabalho tem o intuito de descrever as abordagens fisioterapêuticas realizadas em uma paciente submetida à ECMO-VV e seus desfechos funcionais. Descrição do Caso: Paciente do sexo feminino, 9 anos de idade, diagnóstico prévio de asma, transferida do hospital de Triunfo-RS à Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre por insuficiência ventilatória grave, submetida à ventilação mecânica invasiva (VMI) e ECMO-VV com canulação em veia jugular interna direita e veia femoral direita. Após 48 horas, iniciou-se acompanhamento fisioterapêutico. Na avaliação inicial apresentou nível de sedação moderado (CONFORT-B 18 pontos) com restrição ao leito e ausculta pulmonar (AP) com sibilos e roncós. Portanto, foram definidos como objetivos terapêuticos minimizar os efeitos deletérios do imobilismo, promover higiene brônquica e expansão pulmonar. As condutas na UTIP incluíram mobilização precoce, manobras de higiene brônquica, aspiração do tubo orotraqueal e hiperinsuflação com ressuscitador manual. Optou-se por evitar a mobilização de quadril direito devido à canulação da ECMO e não houveram complicações relacionadas. Após 2 dias, realizada decanulação da ECMO e, posteriormente, o desmame da VMI com uso de ventilação não invasiva em modo bilevel. Teve alta para a enfermaria, ventilando em ar ambiente, com déficit de força muscular (MRC 42) e tolerância aos esforços reduzida (Borg 8). Optou-se por iniciar exercícios resistidos com faixa elástica para membros inferiores e bola com peso (0,5kg) para membros superiores, exercícios aeróbicos (deambulação e cama elástica), bem como exercícios respiratórios e pressão positiva em selo d'água. Na alta hospitalar, após 13 dias de internação, houve recuperação da força muscular (MRC 60) e redução na percepção subjetiva do esforço durante os exercícios (Borg 2). Conclusão: A fisioterapia realizada de forma associada ao suporte cardiorrespiratório com ECMO-VV foi considerada uma estratégia segura e viável na prevenção e tratamento das sequelas associadas ao imobilismo.

3163

RESPOSTAS HEMODINÂMICAS DE UMA SESSÃO DE BEACH TENNIS EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CRUZADONATHALIA NUNES JUNG; LEANDRO DE OLIVEIRA CARPES; ALEXANDRE JACOBSEN; LUCAS BETTI DOMINGUES; RODRIGO FERRARI DA SILVA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A prática esportiva no lazer vem ganhando popularidade como alternativa às modalidades mais tradicionais de exercício e tem demonstrado resultados promissores como estratégia para prevenção e tratamento da hipertensão.

Entretanto, valores exacerbados de pressão arterial (PA) durante uma sessão de exercícios devem ser evitados a fim de minimizar o risco de possíveis eventos cardiovasculares agudos. No entanto, pouco se sabe sobre as respostas hemodinâmicas do esporte em indivíduos com hipertensão. Objetivo: Avaliar as respostas hemodinâmicas durante uma sessão de beach tennis em adultos com hipertensão. Métodos: Vinte e quatro indivíduos de ambos os sexos (35-60 anos), sem prática regular de atividade física e com diagnóstico de hipertensão, participaram do estudo e realizaram duas sessões experimentais em ordem randomizada: uma sessão controle (45 min sentado, sem exercício) e uma sessão de beach tennis em duplas (de mesma duração). A sessão de beach tennis foi composta por um aquecimento de 5 min com exercícios técnicos da modalidade, seguido de 3 jogos de 12 min, com intervalos de 2 min entre eles. A PA e frequência cardíaca (FC) foram avaliadas de modo semelhante entre as sessões, nos momentos pré sessão e ao final de cada set. As aferições foram realizadas através do método oscilométrico automático (Omron Hem 705 CP, Illinois, EUA) e o duplo-produto (DP) foi calculado a partir da fórmula: PA sistólica x FC. Resultados: Durante a sessão de beach tennis, não foram relatados efeitos adversos decorrentes da sessão. Quando comparado os correspondentes valores do beach tennis aos valores pré sessão e à sessão controle, a PA e o DP aumentaram após o 1º set (PA sistólica $17,8 \pm 3,5$ mmHg $P < 0,001$; PA média $7,7 \pm 2,0$ mmHg $P = 0,003$; DP $10701 \pm 777,8$ mmHg/bpm $P < 0,001$). Após o 2º e 3º sets, a PA retornou a valores semelhantes aos encontrados pré sessão ($P > 0,05$). Entretanto, os valores de DP permaneceram elevados ($10046 \pm 909,5$ mmHg/bpm $P < 0,001$; $9313 \pm 696,0$ mmHg/bpm $P < 0,001$) no beach tennis em comparação ao controle. Conclusão: As respostas hemodinâmicas ao longo de uma sessão de beach tennis em indivíduos com hipertensão demonstram alterações iguais ou até menores que as encontradas ao longo de sessões tradicionais de exercício, sem qualquer efeito adverso durante a após a sessão, sugerindo que o presente protocolo pode ser aplicado nessa população.

EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO

2109

MODELO DE ATENDIMENTO A PACIENTES COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

GABRIELA GUIMARÃES ANDRADE; ESTER KIEFER VARGAS; MICHELLE DORNELLES SANTAREM ; MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY; MARIA LUIZA PAZ MACHADO ; MORGANA PESCADOR DE CAMARGO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, que apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos e, aproximadamente, 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. O serviço de emergência, como uma das portas de entrada ao sistema de saúde, vem enfrentando uma elevada demanda de atendimentos, tendo como consequência a superlotação. Desse modo, os Hospitais e toda a rede de serviços de saúde devem planejar e aprimorar suas capacidades de responder às emergências por síndromes respiratórias, dispondo de planos, protocolos, procedimentos e guias para identificação, monitoramento, tratamento/manejo clínico e resposta às emergências em saúde pública. Com essa demanda, as instituições tiveram que adequar-se a estes atendimentos, construindo novos fluxos e protocolos de trabalho, de atendimento e conexões com múltiplos serviços. OBJETIVO: Relatar a experiência da construção e implantação de novos fluxos de atendimento em pacientes admitidos a partir do serviço de emergência. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência da construção de um modelo gerencial com implantação de novos fluxos de atendimento em pacientes admitidos a partir do serviço de emergência, embasado em documentos oficiais e medicina baseada em evidências. RESULTADOS: Foi implantado um plano de contingência no serviço adotando medidas técnicas de restrição à circulação de pessoas; foi destinado um acesso específico e um ambulatório para atender pacientes suspeitos ou com COVID-19; realização de capacitações da equipe de atendimento da linha de frente; aquisições de materiais e equipamentos de proteção individual. Um comitê multidisciplinar de Enfrentamento ao Coronavírus foi criado representando os mais diversos serviços do hospital, visando adequar a assistência e fortalecer a segurança do paciente e equipe. Elevadores de transporte foram definidos para uso exclusivo desses pacientes. CONCLUSÃO: Pretendemos com esse modelo de atendimento assegurar o cuidado de qualidade aos usuários, identificar preditores de desfechos duros como mortalidade intra-hospitalar, necessidade de internação em CTI, tempo de internação prolongada e a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem.

2431

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE COM LINFOMA DE CÉLULAS T E DESNUTRIÇÃO GRAVE NO CENÁRIO DE EMERGÊNCIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

RAFAELA FERNANDES MUNDSTOCK; JAIRO CORRÊA DA SILVEIRA JUNIOR; VANESSA FRIGHETTO BONATTO; VANESSA SOARES PATTA; JULIA SOUZA DE OLIVEIRA; FERNANDA BEN; GABRIELE HONSCHA GOMES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Linfomas são neoplasias que afetam as células B ou T do sistema imunológico. Os linfomas de células T associados a enteropatias enquadram-se no grupo de linfomas não-Hodgkin. Sintomas relacionados à doença são dor abdominal, náuseas, vômitos, emagrecimento e consequente desnutrição. Esta é muito negligenciada no ambiente hospitalar e traz diversos impactos: piora na funcionalidade, alteração na deglutição, impacto negativo na resposta imunológica e cicatrização, prejuízo no estado mental, além de aumento no tempo de internação hospitalar e piores desfechos clínicos. O objetivo deste trabalho é descrever o atendimento multiprofissional a um paciente com diagnóstico de linfoma de células T